

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Trabalho 1206 - 1/2

**O CORPO: SUA REPRESENTAÇÃO SOCIAL NA SAÚDE- DOENÇA**<sup>1</sup>BELLAGUARDA, Maria Lígia dos Reis

**INTRODUÇÃO:** A Enfermagem trabalha a pessoa, suas vulnerabilidades no tocante ao processo saúde-doença. Para tanto, se utiliza do conhecimento de diversas áreas da ciência para se fundamentar enquanto ciência e arte do cuidado. A antropologia social vem ampliando suas pesquisas no que diz respeito a saúde e a doença como resultado da experiência humana. Nesta perspectiva busca a compreensão da situação de vida e do contexto de existência sócio cultural do grupo, da sociedade em estudo. O **OBJETIVO** deste texto está em refletir sobre a corporeidade no processo saúde doença e ampliar o conhecimento de estudos sobre o valor dado ao corpo no processo de cuidar. **METODOLOGIA:** O caminho de construção reflexiva vem se desenhando a partir da participação da disciplina de Antropologia da Saúde do Programa de Pós Graduação em Antropologia da UFSC, na qual as discussões sobre o processo saúde-doença se explica por meio da interdisciplinaridade defendida por alguns antropólogos (DUARTE, 1998). A disciplina aconteceu durante um semestre com carga horária de 60 horas/aula, onde as discussões recaiam sobre as questões contextuais da saúde doença e de quais eram os comportamentos de determinados grupos sociais frente ao sofrimento e terapia da doença. Nesta perspectiva, iniciei um processo de refletir que a experiência da saúde e da doença em qualquer grupo ou pessoa é refletido nos sinais e sintomas retratados pelo corpo. Assim, reflito o valor do corpo, sua representação na saúde e na doença como reflexo do ser humano e potencialidade de se mostrar enquanto corpo vivo. **RESULTADOS:** Na medicina clássica moderna o ser doente desaparece como identidade e entidade, para dar lugar à atenção ao corpo como objeto de conhecimento (Kruse, 2004). Comumente o corpo e o cérebro, enquanto organismo inteiro, não é percebido. Bem como, a relação que ele faz com o meio ambiente circundante. Sugere Damásio (1996), que a mente depende das interações cérebro-corpo no que

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação da UFSC. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIVALI. Participante do grupo de Pesquisa em História da Enfermagem e de Saúde da UFSC. Abenista.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



Iracema Guardiã

**Trabalho 1206 - 2/2**

tange a biologia evolutiva, o desenvolvimento humano e o seu funcionamento. O que este autor refere é que mesmo a mente surgindo de circuitos neurais é evidenciada por requisito funcional do organismo. Neste sentido, o corpo não é passivo. É necessário que o organismo sinta o meio ambiente, para atuar sobre ele, como dele usufruir. A própria medicina clássica em suas descrições fisiológicas compõe a dor/sofrimento, saúde/doença como respostas do corpo em junção ao afetivo, emocional, cultural, social, individual, simbólico e a sua relação com o mundo e com as pessoas. Mesmo porque, os conhecimentos da realidade humana se aproximam, para a compreensão das origens dos problemas de saúde e para que, na dimensão do cuidado, sejam compreendidas as diversidades culturais existentes nas sociedades no que tange a saúde e a doença. **CONCLUSÃO:**A corporeidade, neste enlace se explicita como resultado da complexidade da dimensão física, dimensão vivencial e da dimensão antropossocial.

**Descritores:** corpo humano, saúde, doença

DO18594,DO06262,DO04194

Eixo temático , Dimensão 3, Sessão Pôster

**REFERENCIAS**

DAMÁSIO,A.R. **O erro de Descartes:**emoção, razão e o cérebro humano.São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DUARTE, L.F.D.. Pessoa e dor no ocidente. **Horizontes antropológicos**, 4(9):13-28,1998.

KRUSE,M.H.L. **Os poderes dos corpos frios:**das coisas que se ensinam às enfermeiras.Brasília (DF): ABEn, 2004.